

i informação

Violência doméstica: Elza Pais lamenta que denúncias sejam sobretudo feitas pelas vítimas

por Agência Lusa, Publicado em 15 de Novembro de 2009

A secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, lamentou hoje que em Portugal as denúncias sobre violência doméstica sejam sobretudo feitas pelas vítimas, considerando que ainda existe "um défice de cidadania".

"A violência doméstica é um crime público desde 2000, isto quer dizer que qualquer pessoa deve denunciar este tipo de crime e apoiar, o que é certo é que as denúncias são feitas sobretudo pelas vítimas, portanto há aqui como que um défice de cidadania", disse à Agência Lusa a governante que está à frente da nova secretaria de Estado da Igualdade.

Para Elza Pais, "cada um de nós" deve apoiar as pessoas vítimas de violência doméstica e que "estão a necessitar de ser ajudadas".

A secretário de Estado, que falava à Lusa a propósito da estreia da peça de teatro "E a mulher teve morte quase instantânea", que aborda a temática da violência doméstica, considerou que este tipo de eventos culturais são mais um "alerta à consciência social de todos os portugueses", sendo "a cultura uma óptima forma de passar a mensagem".

Elza Pais sublinhou também que o número de queixas têm aumentado, mas o desejo do Executivo "é que a violência doméstica diminua e que o número de queixa continue a aumentar".

O aumento das queixas, segundo a secretária de Estado, "é sinal de que as pessoas deixem de ter vergonha de denunciar um crime e de violências que tem vivido muito encerradas no quadro das famílias".

"A violência doméstica já está na agenda social, política e neste momento começa a estar na agenda cultural, o que é muito importante para combater um comportamento que só leva à destruição das pessoas e até à morte física de uma delas", afirmou.

Elza Pais anunciou que no próximo dia 25 vai ser lançada em Portugal um nova campanha contra a violência doméstica, iniciativa que vai decorrer em simultâneo em todos os países ibero-americanos.

Com uma "mensagem forte", a campanha pretende alertar "os homens e mulheres para relacionamentos de amor, valorização do afecto e rejeição da violência", além de passar a mensagem "de que quem agredi o outro também se agredi a ele próprio", sustentou.

A secretária de Estado participa segunda e terça-feira, em Estocolmo, numa conferência europeia sobre a cooperação para a igualdade, onde deverão sair novas estratégias de pontes entre o Estado, organismos públicos, parceiros sociais, empresas e sociedade civil na luta contra a discriminação